

Curso de Indicadores para o Diagnóstico e acompanhamento do SUAS e BSM



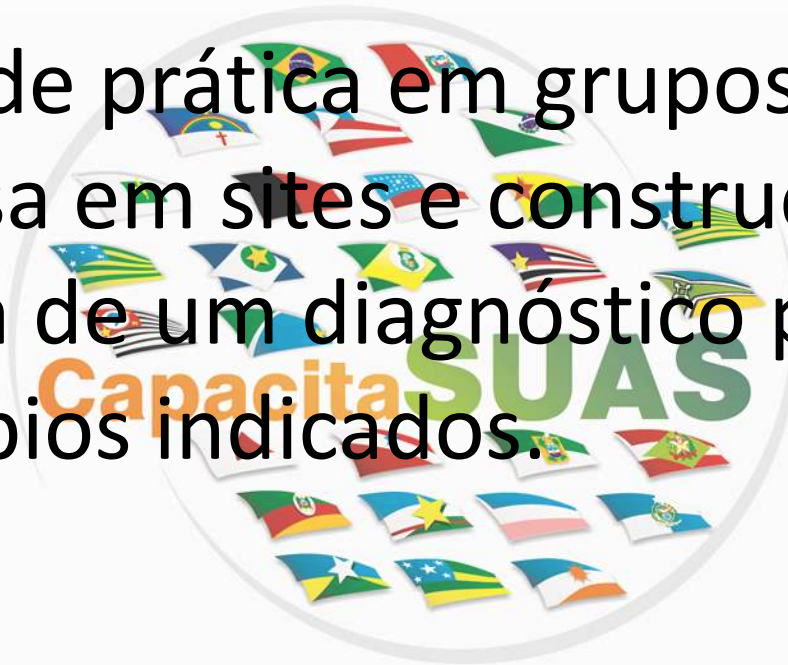
4º ENCONTRO – Diagnóstico socioterritorial

OBJETIVOS

- 1. Organização de diagnóstico social.
- 2. Planejamento da política de assistência social no município.

Metodologia para este curso

- Atividade prática em grupos; debates, pesquisa em sites e construção coletiva de um diagnóstico piloto por municípios indicados.



Papel do município no BSM

Os **municípios** são **parceiros** do Governo Federal no combate à pobreza, por sua **proximidade** com os brasileiros que ainda vivem na miséria.

As Prefeituras chegam até as famílias extremamente pobres por meio da **Busca Ativa**.

Diagnóstico socioterritorial é fundamental, pois visa identificar a demanda por benefícios, serviços e programas.

Responsável pela elaboração do Plano Municipal de Superação da Extrema Pobreza

Instância de coordenação, preferencialmente chefiada pelo secretário ou pela secretária da assistência social, ou seja, o gestor municipal do Bolsa Família e do Cadastro Único deve ser um profissional qualificado.

Diagnóstico socioterritorial

- Estudos e diagnósticos devem caracterizar, de um lado, as necessidades e demandas sociais (expressões da questão social, urbanização excludente e fragilidades da rede de serviços) de um dado território, que serão objetos do planejamento e intervenção e, de outro, identificar recursos a serem mobilizados para sua execução.

Diagnóstico socioterritorial

- O diagnóstico se refere a “produção, sistematização de informações, indicadores e índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social que incidem sobre famílias/pessoas nos diferentes ciclos de vida (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos)”.

Como diagnosticar o público-alvo dos benefícios, programas e ações do Brasil sem Miséria?

BSM - atenção especial a crianças, jovens, mulheres, negros, população em situação de rua, catadores de material reciclável, índios, povos e comunidades tradicionais e outros grupos mais expostos aos riscos da extrema pobreza.

É papel fundamental dos municípios conhecer o público-alvo de cada benefício, ação e programa para poder identificá-lo, localizá-lo e diagnosticá-lo de modo a articular políticas e programas municipais a estratégias e esforços estaduais e federais em uma política de superação da extrema pobreza.

Eixo Garantia de Renda

O eixo de garantia de renda diz respeito às transferências monetárias feitas para as famílias no intuito de dar alívio imediato à situação de extrema pobreza.

Eixo Acesso a Serviços

O eixo de acesso a serviços públicos trata do provimento, ampliação e qualificação dos serviços e ações de cidadania e de bem-estar social com foco no público em situação de extrema pobreza.

Eixo Inclusão Produtiva

O eixo de inclusão produtiva é voltado para a oferta de oportunidades de qualificação, ocupação e renda.

Como identificar a oferta de ações e programas de combate à pobreza já existentes no município?

Para localizar o endereço, as ferramentas mais indicadas são o **MOPS** e o **IDV**.

Para obter informações sobre o status dos programas sociais nos municípios, acesse os boletins e relatórios sociais do **SUAS Visor** e do **RI Social**.

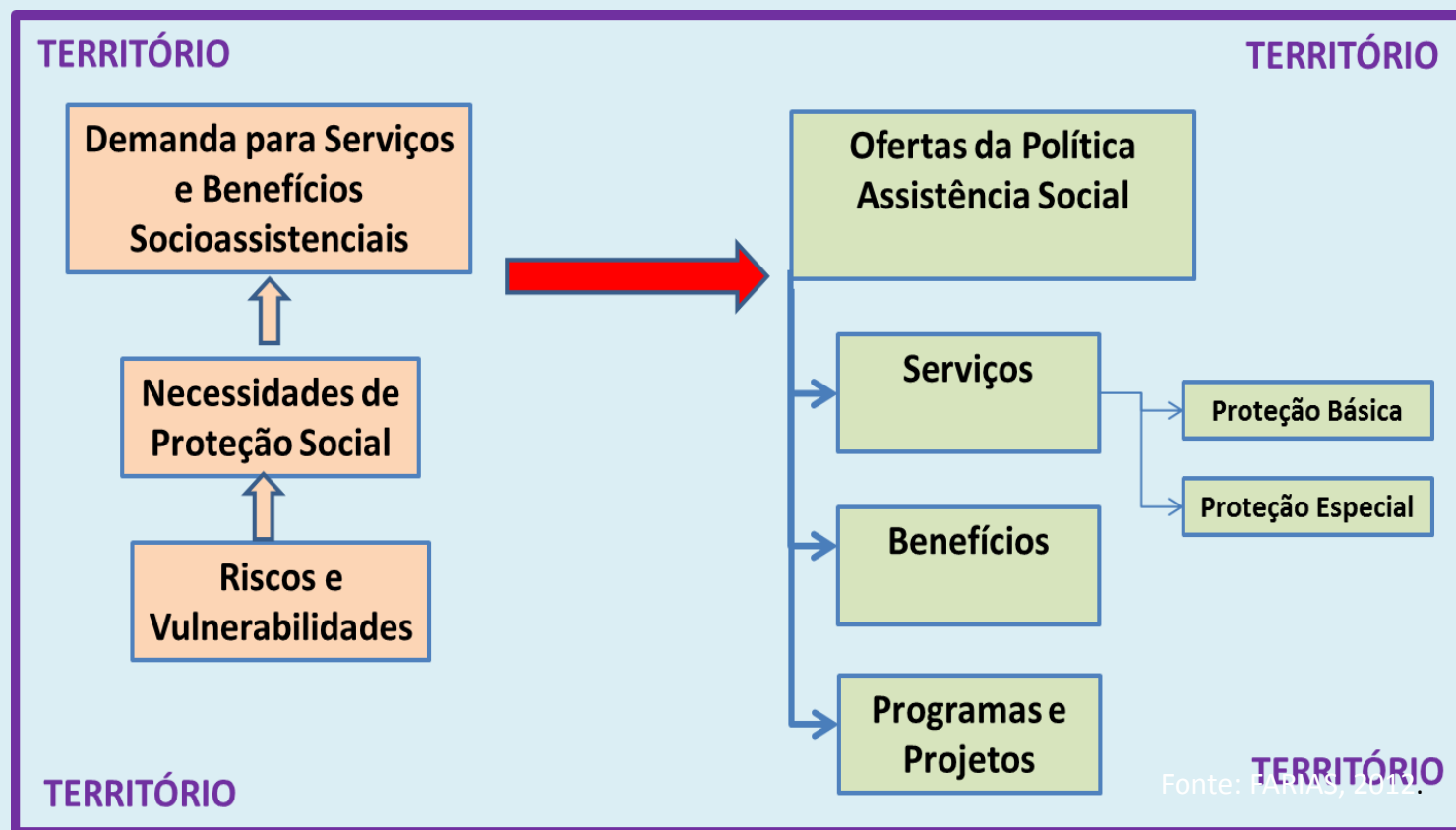
MOPS - [http:// aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/bsm_mapas/01.php](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/bsm_mapas/01.php)

O Brasil sem Miséria no seu município – disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmeps/suasag/index.php>> ou em

<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmeps/ferramentas/nucleo/grupo.php?id_grupo=6>

O Diagnóstico socioterritorial na prerrogativa do SUAS



1.3 Identificação e diferenciação de Variáveis e Indicadores

- 1.3.1 de Contexto

Visam apresentar as condições gerais de desenvolvimento econômico e social dos municípios, microrregiões e estados.

Informações essenciais:

- Demografia, educação, saúde, trabalho, infraestrutura urbana, economia e meio ambiente.

1.3 Identificação e diferenciação de Variáveis e Indicadores

- 1.3.2 de Demanda Potencial

- São as variáveis e indicadores de caracterização da **demanda potencial** para os serviços e benefícios da Assistência Social.
- Deve considerar todos os **serviços sociais tipificados, os Benefícios Eventuais**, o BPC e o benefício pago por meio do Programa Bolsa Família.

1.3 Identificação e diferenciação de Variáveis e Indicadores

- 1.3.3 de Estrutura de Serviços e Benefícios da Política de Assistência Social

Variáveis e indicadores relativos à **estrutura de oferta** dos Serviços e Benefícios da Assistência Social.

- São dados quantitativos sobre a **oferta ou não** de cada um dos serviços tipificados e benefícios do SUAS em um dado território.

1.3 Identificação e diferenciação de Variáveis e Indicadores

- 1.3.4 de Estrutura de Serviços e Benefícios das Demais Políticas

Variáveis e indicadores relativos à **estrutura de oferta das demais políticas públicas** que fazem **interface** com a Assistência Social, pontos de apoio indispensáveis à dimensão intersetorial.

Destaques: Justiça, Saúde Mental, Equipes/Unidades de Saúde da Família, Programas de Educação em horário integral, entre outros. Programas que geram pactuações, condicionalidades, serviços e investimentos conjuntos; ou seja que demandam monitoramento para o alcance dos objetivos da política de assistência.

1.3 Identificação e diferenciação de Variáveis e Indicadores

- 1.3.4 de Correlação entre Oferta e Demanda – análise da cobertura

A análise da cobertura ocorrerá de **forma direta** quando for possível estimar com razoável precisão o volume da demanda efetiva e da oferta existente, podendo então a relação ser expressa em um percentual de cobertura. Precisar ainda a relação público privado na cobertura.

EXERCÍCIO

- Objetivo: Realizar um exercício de construção de um diagnóstico de modo piloto. Este exercício compreenderá os dois últimos encontros do curso.
- 03 EQUIPES (GESTÃO, PROTEÇÃO BÁSICA, PROTEÇÃO ESPECIAL).



Roteiro base para as atividades

- O roteiro sugerido no exercício a seguir visa contribuir com o levantamento de informações básicas a serem disponibilizadas em um diagnóstico. Obviamente é meramente sugestivo e não compreende a totalidade de dados disponíveis ou ainda a serem produzidos em cada município ou Estado.
- Está dividido em 03 aspectos da Assistência: 1. Gestão; 2. Proteção Básica e 3. Proteção Especial. Considerando que as divisões devem contemplar o perfil populacional, demanda e oferta.

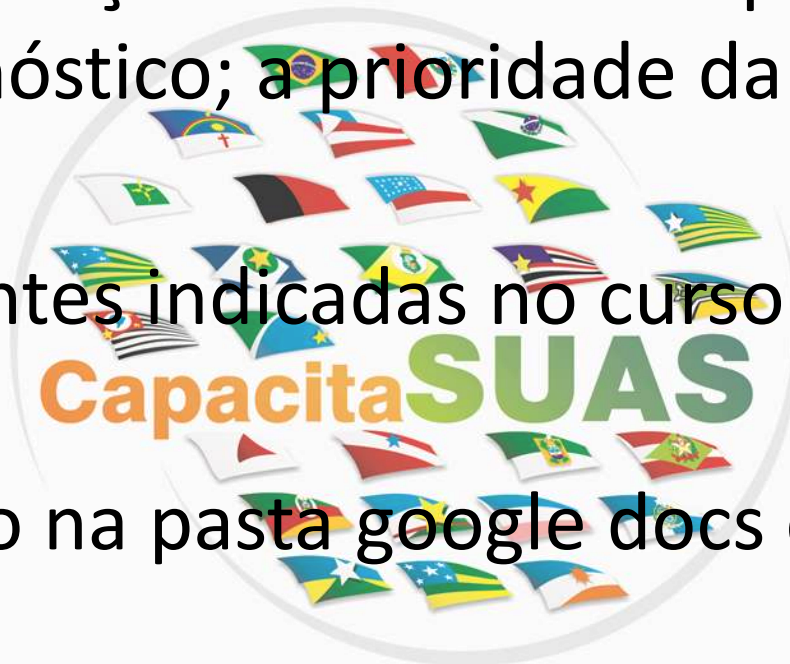
REALIZAR AS ATIVIDADES

A- Debater e eleger elementos que deverão compor a busca por informações do território que possam compor o diagnóstico; a prioridade da informação a ser processada.

B- Consultar fontes indicadas no curso e levantar dados.

C- Salvar o dado na pasta google docs ou e mail (de seu município).

D- Organizar os dados em documento no word, podendo ser ilustrado com tabela, mapa, gráfico.



- **IBGE – Censo demográfico**

(<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.sh>
[tm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.sh))

- **DataSUS**

(<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm>).

- **Atlas do Desenvolvimento Humano**

(<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>)

- **CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**

(http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)

- **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

- (<http://portal.inep.gov.br/>)

- **SAGI – Sistema de Avaliação e Gestão de Informações**

(<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/>)

- **SIPIA- Sistema de informação para infância e adolescência.**

(<http://www.sipia.gov.br/>)

Diagnóstico socioterritorial

- O conhecimento da realidade é um processo cumulativo, dinâmico, participativo, de construção coletiva por aproximações sucessivas. Um diagnóstico permite estudos parciais e comparativos, inclusive por períodos aplicados.

1.3 Identificação e diferenciação de Variáveis e Indicadores

- **NEM TUDO SE PODE MEDIR!**

Por isso a importância da participação e controle social na construção de diagnósticos participativos.





PLANEJAMENTO



1. COMO FAREMOS O DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL EM NOSSO MUNICÍPIO?
2. QUEM ENVOLVEREMOS NESTE PROCESSO?
3. QUAIS OS INDICADORES IMPORTANTES?

ROTEIRO BÁSICO APLICADO AO PLANEJAMENTO DE UM DIAGNÓSTICO

O QUE?	O que é prioridade (diretrizes) e que atualmente nosso município não contempla considerado política de assistência e NOBSUAS? O que é necessário dar visibilidade a comunidade local para o investimento e operacionalização desta política? Que indicadores elegeremos para monitorar visando o diagnóstico
COMO?	De que forma coletaremos os dados? Como processaremos as informações? Como serão organizadas todas etapas de construção e quem será envolvido? Como será divulgado/publicizado?
POR QUE?	Quais os motivos que motivaram tal ação?
QUEM?	Quem é ou são os responsáveis por sua realização?
QUANDO?	Em que momento a ação será executada? Qual o prazo? Quando será realizado novamente?
QUANTO?	Qual o valor do recurso necessário?

Diagnóstico socioterritorial

- O importante nesta perspectiva territorial/regional, é descrever, analisar e explicar a realidade social na qual se pretende intervir, no seu contexto geral e nas áreas prioritizadas, assegurando-se conexões nos níveis micro (microterritórios, regiões) e macro (município, estado, nação).

Diagnóstico socioterritorial

- O processo de investigação da realidade e das vulnerabilidades e riscos sociais presentes nos territórios não assume, assim, apenas o carácter quantitativo – baseado em levantamento de dados numéricos e na construção de indicadores e índices; mas ...

... exige o estabelecimento de relações, mediações e sistematizações que garantam a análise e interpretação desses dados, reveladoras de novos modos de ler a realidade como totalidade.



SISTEMATIZAÇÃO DO DOCUMENTO

- Identificação (município, técnicos, data)
- Estrutura do documento
- Paginação, sumário
- Referências
- Ilustração (gráficos, tabelas, mapas)
- Análise textual

MODELOS DE TABELAS

2.1 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Básica

Tipo de Serviço	Número de Unidades	Número de Atendidos (média mensal)
PAIF - Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família	10 CRAS	2404 famílias acompanhadas
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes	33	2900
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos*	2 Centros e 21 grupos	1000 nos Centros e 300 nos grupos
Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas	1 serviço	100 famílias

*O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para pessoas idosas ofertado nos Centros de Convivência da Pessoa Idosa, é desenvolvido com financiamento da Secretaria Municipal do Idoso - SMI, conforme estrutura organizacional da Prefeitura Municipal de Londrina, havendo a integração com os demais serviços da rede socioassistencial, inclusive com os CRAS, nos territórios. Esses serviços são ofertados por meio de oficinas, palestras e alcançam, em média, 1000 idosos por mês. Os 21 grupos são assessorados também pela equipe da SMI e se encontram nas diferentes regiões de Londrina.

MODELOS DE TABELAS

2.2 - Serviços Socioassistenciais de Proteção Social Especial de Média Complexidade

Tipo de Serviço	Número de Unidades	Número de Atendidos (média mensal)
PAEFI - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos	02 CREAS	780
PAEFI - Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida - LA e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC – MSE LA/PSC)	01 CREAS	358
Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua	01 Centro POP	287
Serviço Especializado em Abordagem Social	1 serviço	224
Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas Famílias	1 serviço	480

MODELOS DE TABELAS

Rede Socioassistencial Não Governamental (Conforme Sistema Municipal de Monitoramento e Avaliação)

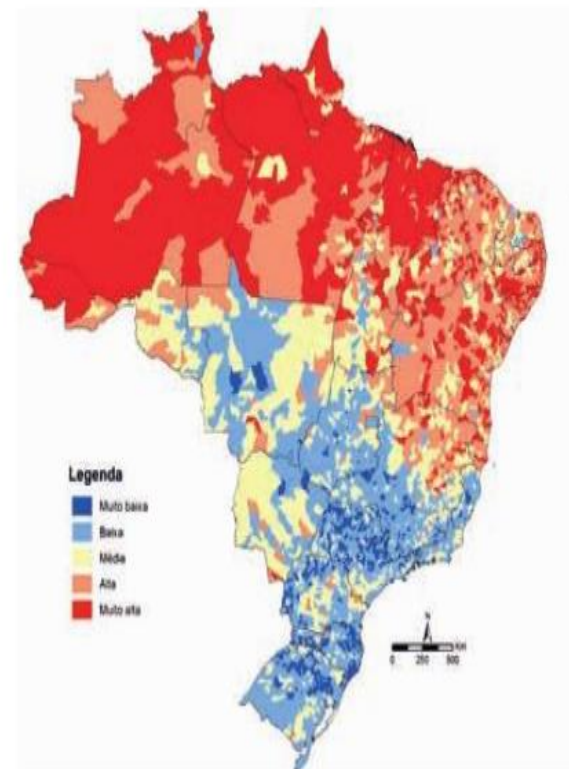
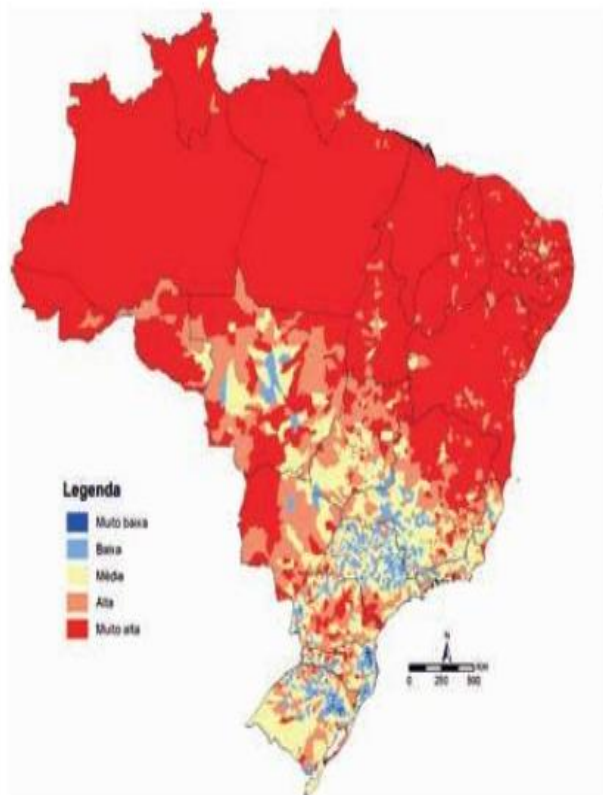
Proteção Social Básica

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos criança e adolescente

Nº	Entidade prestadora	Nº de unidades	Inscrição no CMAS	Convênio FMAS	Nº de atendidos	Valores de referência			Valores mensais			Valores anuais			Total	
						FMAS	FEAS	FNAS	FMAS	FEAS	FNAS	FMAS	FEAS	FNAS	Mensal	Anual
1	Associação Beneficente Amigos da Criança da Vila - ABAC	1	X	Sim	80	70,00		25,07	5.600,00		1.754,90	67.200,00		21.058,80	7.354,90	88.258,80
2	Associação Mãos Estendidas - AME	1	X	Sim	170	70,00		25,07	11.900,00		1.754,90	142.800,00		21.058,80	13.654,90	163.858,80
3	APMI - Guarda Mirim de Londrina	1	X	Sim	75	70,00		25,07	5.250,00		1.754,90	63.000,00		21.058,80	7.004,90	84.058,80
4	Associação Solidariedade Sempre - ASS	1	X	Sim	60	70,00		25,07	4.200,00		1.754,90	50.400,00		21.058,80	5.954,90	71.458,80
5	Centro Esperança Por Amor Social - CEPAS	1	X	Sim	180	70,00		25,07	12.600,00		1.754,90	151.200,00		21.058,80	14.354,90	172.258,80
6	Centro de Educação Infantil Boa Esperança	1	X	Sim	50	70,00		25,07	3.500,00		1.754,90	42.000,00		21.058,80	5.254,90	63.058,80
7	Casa do Caminho	1	X	Sim	70	70,00		25,07	4.900,00		1.754,90	58.800,00		21.058,80	6.654,90	79.858,80
8	Instituto Leonardo Muiáldo - EPESMEL	1	X	Sim	320	70,00		25,07	22.400,00		1.754,90	268.800,00		21.058,80	24.154,90	289.858,80
9	Ministério Evangélico Pró-Vida - MEPROVI	1	X	Sim	60	70,00		25,07	4.200,00		1.754,90	50.400,00		21.058,80	5.954,90	71.458,80
10	Programa Voluntário Paranaense - PROVOPAR	19	X	Sim	1550	70,00		7,78	185.052,67		544,60	2.220.632,04		6.535,20	185.597,27	2.227.167,24
11	Sociedade Mantenedora de Assistência - SOMA	1	X	Sim	50	70,00		25,07	3.500,00		1.754,90	42.000,00		21.058,80	5.254,90	63.058,80
12	Escola Oficina Pestalozzi	1	X	Sim	160	70,00		25,07	11.200,00		1.754,90	134.400,00		21.058,80	12.954,90	155.458,80
13	Casa Acolhedora	1	X	Sim	50	70,00		25,07	3.500,00		1.754,90	42.000,00		21.058,80	5.254,90	63.058,80
14	Irmãs de Santana	1	X	Sim	25	70,00		25,07	1.750,00		1.754,90	21.000,00		21.058,80	3.504,90	42.058,80
15	Associação da Comunidade dos Sagrados Corações	1	X	Não	50	0,00			0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
16	Associação Brasileira de Educação e Cultura - ABEC - Centro Educacional Marista Irmão Acácio	1	X	Não	200	0,00			0,00			0,00		0,00	0,00	0,00
17	Instituto Eurobase	1	X	Não	30	0,00			0,00			0,00		0,00	0,00	0,00

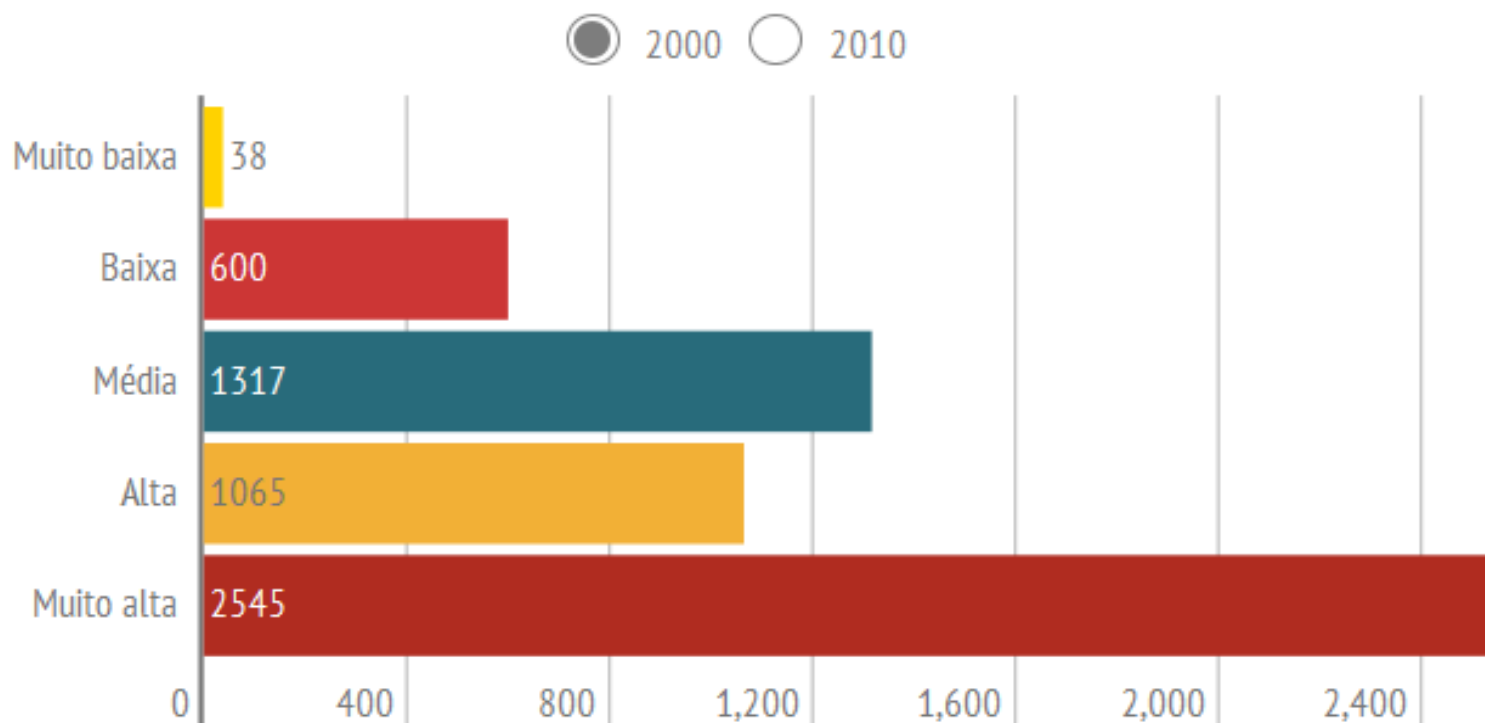
MODELOS DE MAPAS TERRITORIAIS

Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do Brasil em 2000 Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do Brasil em 2010



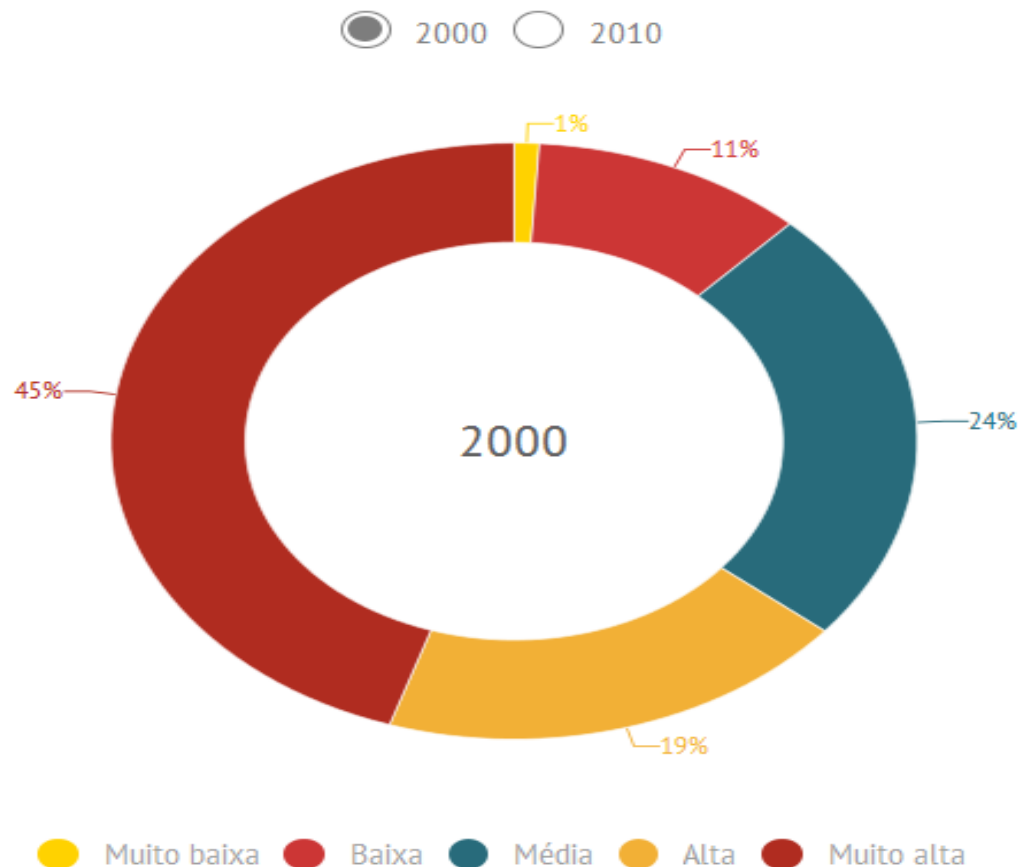
MODELOS DE GRÁFICOS

Número de municípios nas faixas de vulnerabilidade social



MODELOS DE GRÁFICOS

Distribuição dos municípios nas faixas de vulnerabilidade social



MODELOS DE GRÁFICOS

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BIRIGUI-SP - GRÁFICO

Faixa Etária Escolar até 19 anos



BIRIGUI

- População de 0 a 3 anos
- População de 4 a 5 anos
- População de 6 anos
- População de 7 a 10 anos
- População de 11 a 14 anos
- População de 15 a 17 anos
- População de 18 a 19 anos

Projeção de População Residente em 1º de julho
Birigui - 2015

ENPRENER	
Faixa Etária - Escolar	Total
00 a 03 anos	5.121
04 a 05 anos	2.673
06 anos	1.337
07 a 10 anos	5.312
11 a 14 anos	5.506
15 a 17 anos	4.874
18 a 19 anos	3.505
Total da Seleção	28.328
Total Geral da População	115.495

Fuentes Fundação Seade.

FONTE: FUNDAÇÃO SEADE - INFORMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS

EXEMPLO DE ANÁLISE DE DADOS

- No que se refere à realidade do Município por segmentos etários, Londrina apresenta os seguintes dados importantes e que devem ser considerados quando da proposição de ações por todas as políticas públicas. Quanto à realidade da criança e do ao adolescente, segmento legalmente definido como prioridade absoluta, conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990), os dados do censo IBGE 2010 indicam que o município conta com 25,62% de sua população na faixa de idade de 00 a 17 anos, o que totaliza 129.808 pessoas, das quais 79.020 (16,09%) são crianças de 00 a 11 anos e 48.333 (9,53%) são adolescentes, de 12 a 17 anos.

EXEMPLO DE ANÁLISE DE DADOS

- Um aspecto relevante na realidade de Londrina é relacionado às ocorrências de ameaças de morte (muitas das quais se concretizam) a número expressivo de adolescentes, fato que vem sendo discutido amplamente pelos segmentos da sociedade junto ao Poder Público, o que, a partir da apresentação de demanda aos órgãos ligados à Segurança Pública e aos Direitos da Criança e do Adolescente, em âmbito estadual, levou à implantação de serviço de proteção especializado no município (PPCAM), o qual carece de melhor estruturação para oferecer o suporte necessário ao atendimento prestado pela esfera municipal.

EXEMPLO DE ANÁLISE DE DADOS

- Um indicador que retrata o quadro acima descrito é o IHA – Índice de Homicídios na Adolescência, que estima o risco de mortalidade por assassinato entre os adolescentes de 12 a 18 anos que residem num território. O IHA expressa, para cada grupo de mil pessoas com idade de 12 anos, o número de adolescentes nessa idade inicial que serão vítimas de homicídio antes de completarem 19 anos. Londrina teve, em 2009, um IHA de 3,27, indicando uma projeção de 190 mortes entre 12 e 18 anos. Em 2010 o índice caiu para 2,64, o que representou um número total estimado de 150 mortes nessa faixa etária. Para termos parâmetros de comparação, vejamos os índices de algumas outras cidades: Curitiba apresentou índices de 3,38 e 4,12. Maringá teve índice de 0,93 e 0,52. E Joinville (SC): 0,91 e 0,69. (IHA 2009-2010, p. 84 e 96).

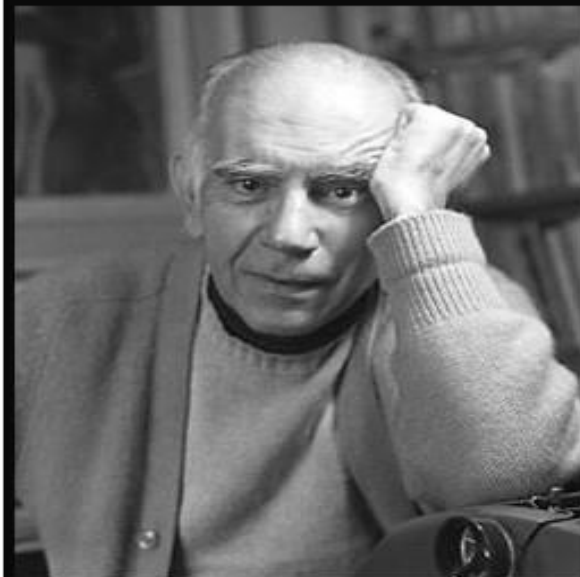
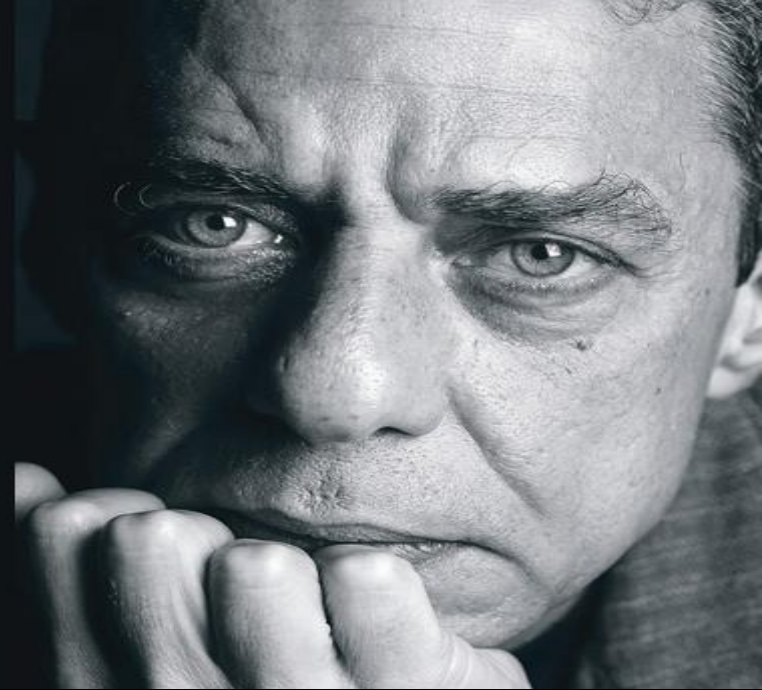
EXEMPLO DE ANÁLISE DE DADOS

- A faixa etária dos jovens, de 18 aos 29 anos, reúne também, com base nos dados do Censo IBGE 2010, 21,04% do total da população, ou seja, 106.602 pessoas. Entre 30 e 59 anos estão 40,62% dos habitantes de Londrina, num total de 205.815 pessoas. A soma destes dois segmentos, que compõe o grupo que classificamos aqui como população adulta é de 312.417 habitantes, perfazendo 61,66% da população total.

**“As pessoas têm
medo das mudanças.**

**Eu tenho medo
que as coisas
nunca mudem.”**

~Chico Buarque de Holanda



Quando os ventos de mudança sopram, umas
pessoas levantam barreiras, outras constroem
moinhos de vento.

(Érico Veríssimo)

Obrigada!

Profª. ELMIDES MARIA ARALDI

Wat Zapp: (44)9916-4624

(44)8446-5251

E-mail: miaraldi@hotmail.com

Profª. ESTER TAUBE TORETTA

(45)99300852

E-mail: ester_taube@hotmail.com